

Manuel Faustino Luís Gonzaga




Prof. Dr. Rilton F. Borges

# Independência do Brasil e Primeiro Reinado



**INSTITUTO FEDERAL**  
Farroupilha  
Campus Uruguiana





# 1ª parte: primeiras tentativas de independência

Conjuração Mineira e Conjuração Baiana





# Portugal no século XVIII

- Crise econômica: ouro extraído do Brasil era usado para pagar dívidas com a Inglaterra e para manter a opulência da Corte.
- Perda de monopólio nas Índias e concorrência do açúcar nas Antilhas.
- 1755: terremoto em Lisboa
- Solução: aumentar o controle sobre os produtos coloniais.



# Reformas Pombalinas

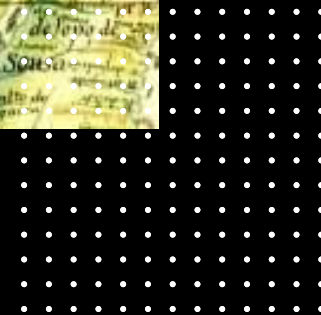
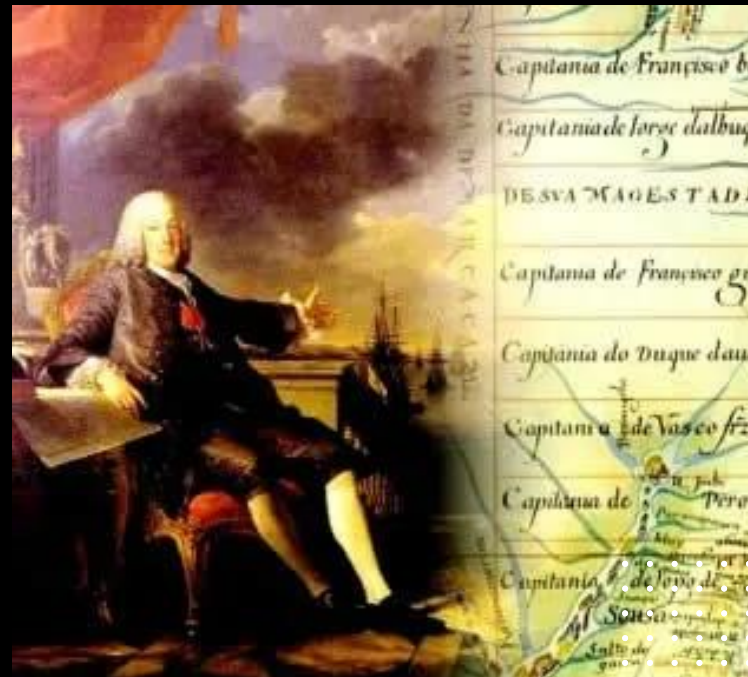
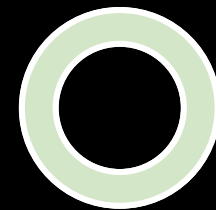


- 1750: Marquês de Pombal nomeado ministro de negócios estrangeiros e da guerra por D. José I.
- Criação de novas companhias de comércio.
- Reforma educacional para diminuir a influência da Igreja.
- Instalação de fábricas, sobretudo têxteis, em Portugal.
- Incentivos à burguesia.
- Ideias que se aproximam do Despotismo Esclarecido.



# Reformas pombalinas no Brasil

- Contexto de diminuição da produção de ouro.
- Cobrança de 100 arrobas anuais de ouro (1750).
- Instituição da derrama.
- Expulsão dos jesuítas (1759).
- Transferência da capital para o Rio de Janeiro (1763).
- Amazônia vista como estratégica e indígenas como agente da colonização.
- Incentivou a miscigenação entre indígenas e portugueses.
- Proibiu a escravidão indígena.
- Permitiu que indígenas ocupassem cargos na administração.
- Transformação de aldeias em vilas.
- Proibição da língua geral.



# A pressão sobre a colônia aumenta

1777: morte de D. José I e saída de Pombal da administração.

Medidas de Pombal não conseguiram fortalecer a economia portuguesa.

O imposto de 100 arrobas de ouro raramente era pago pelas dificuldades econômicas da Colônia.

Proibição de manufaturas têxteis na colônia (exceto usados por escravos e para fazer pacotes).

1788: Visconde de Barbacena (novo governador) chega a Minas com ordens para aumentar a receita e reforçar o controle, ameaçando fazer a Derrama.



# Conjuração Mineira (bases)

- Conjuração X Inconfidência
- Ideias iluministas circulavam em Minas Gerais (filhos das elites estudavam na Europa).
- Exemplo dos Estados Unidos servia como referência.
- 1789: grupo de intelectuais de Vila Rica (Ouro Preto) planeja a independência de Minas Gerais.
- Novo país seria republicano, teria livre comércio e leis próprias, mas a questão da escravidão não ficou definida.



# Conjuração Mineira (alguns nomes)



Tomás Antônio Gonzaga (jurista e poeta).



Cláudio Manuel da Costa (advogado, fazendeiro e poeta).



Alvarenga Peixoto (advogado).



José Álvares Maciel (engenheiro).



José da Silva Rolim (padre e filho de um contratador de diamantes).



Francisco de Paula Freire de Andrade (tenente-coronel).



Joaquim Silvério dos Reis (contratador)



Joaquim José da Silva Xavier (alferes), conhecido como Tiradentes.



# Conjuração Mineira (resultados)

- Conjurados esperavam que a derrama aconteceria no final de 1788, mas não aconteceu.
- No início de 1789, o Governador convocou pessoas endividadas para cobrar os impostos, causando um clima de terror.
- Entre os convocados, Joaquim Silvério dos Reis aceitou denunciar os conjurados em troca do perdão de suas dívidas e um prêmio por lealdade.
- 31 homens foram presos, processados e acusados de inconfidência (traição).
- Tiradentes assumiu a responsabilidade e foi o único condenado à morte por enforcamento, em 21 de abril de 1792.
- 18 inconfidentes foram exilados na África; 6 foram absolvidos por falta de provas; Cláudio Manuel da Costa morreu na prisão (provavelmente torturado); os padres receberam julgamento secreto.



# Como construir um herói: Tiradentes

- Alferes (militar de baixa patente).
- Exercia outras profissões para melhorar a renda (daí o apelido de Tiradentes).
- Identificado como líder do movimento, foi condenado à morte.
- Enforcado no Rio de Janeiro, foi esquartejado e teve os pedaços de seu corpo espalhado no caminho até Minas Gerais.
- Polêmica: Tiradentes foi mesmo o líder do movimento?



# Etapas da construção do herói

- Identifique seu herói com uma causa.
- Associe a imagem do herói a algum símbolo de forte apelo.
- Mostre que seu herói tinha muitas virtudes (de preferência, que não tinha defeitos).
- Mostre que seu herói era capaz de morrer pelo que acreditava (se ele morreu mesmo, funciona melhor).





Alferes JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

"O TIRADENTES"

Precursor da Independência e da República do Brasil  
Mártir da ideia

Na gravura, a seguinte legenda: Alferes JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER - "O Tiradentes". Precursor da Independência e da República do Brasil. Mártir da ideia"



## Como era Tiradentes? Não sabemos...

“Cumpro acrescentar que [...] além da circunstância de ser tira-dentes, devia contribuir também o seu físico. Era bastante alto e muito espadaúdo, de figura antipática, e feio e espantado”.

Varnhagen (1816-1878)

“Do rosto de Tiradentes pouco se sabe. Sumiu com a cabeça [...]. Por isso, cada um tratou de criar seu próprio Tiradentes, havendo quem o veja como imponente oficial e quem o apresente assemelhado a Jesus Cristo”.

Paulo Miceli



... mas sabemos como ele NÃO era.

“Mais ou menos às sete horas da manhã. O negro Capitânea, que servia de carrasco [...] trazia nos braços uma corda comprida e grossa, e um camisolão branco, a chamada alva dos condenados. Tiradentes, já com cabelo e a barba [...] TOTALMENTE RASPADOS (como era o costume para os condenados), foi libertado das algemas que lhe prendiam os pés e trocou suas roupas esfarrapadas e imundas pelo camisolão”.

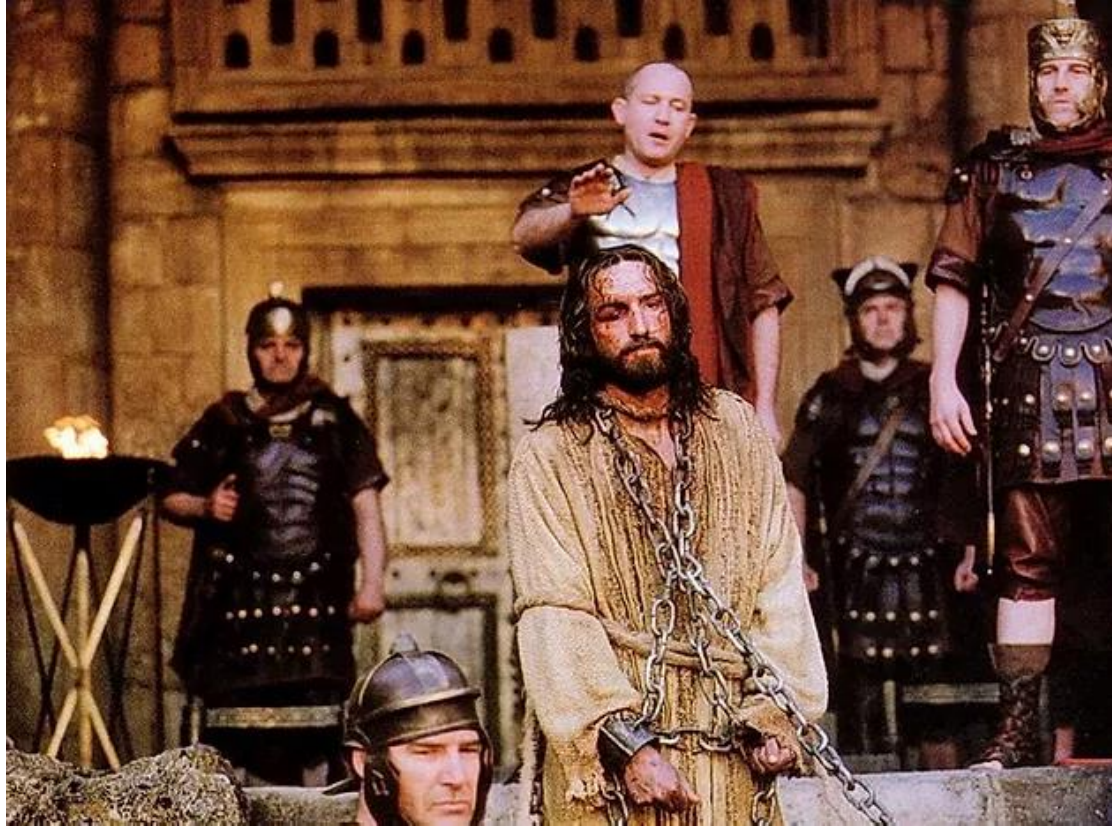
BARROS, Edgar L. de. *Tiradentes*, São Paulo: Moderna, 1985. p. 74





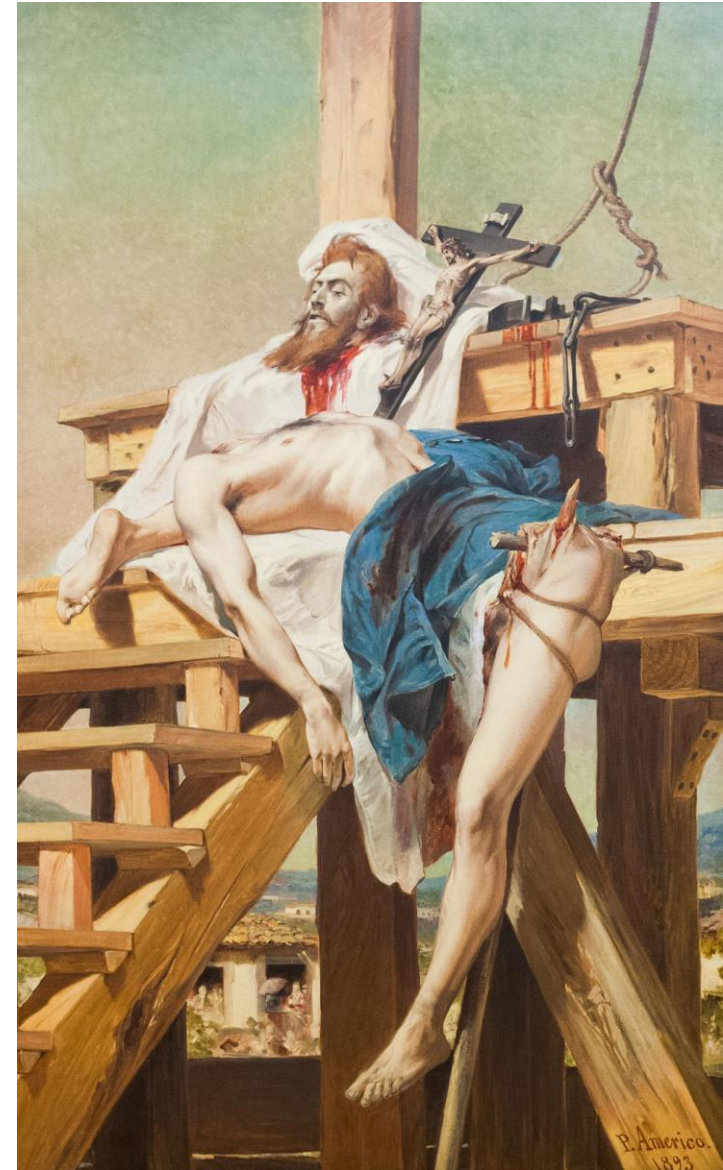














# Conjuração Baiana (contexto)

---

1790: Salvador tinha cerca de 60 mil habitantes; dois terços eram negros e mulatos.

---

Miséria crescente: altos impostos, altos preços e escassez de produtos de necessidade básica.

---

Insatisfação da população demonstrada através de saques a armazéns.

---

Intelectuais baianos começam a estudar e divulgar ideias iluministas e notícias sobre a França.

---

Hipótese de relação com a maçonaria (proibida em Portugal).

# Conjuração Baiana (grupos)

- Iluminismo e Revolução Francesa chegam a grupos mais humildes e sem instrução: alfaiates, sapateiros, carpinteiros, pedreiros e escravos (principalmente os de ganho).
- Em meio a estes grupos floresceram ideias de independência do Brasil, fim da escravidão e governo republicano.
- Inspirados nos *sans-culotes*.
- “Conjura dos Alfaiates”: grande participação de alfaiates.
- “Revolta dos búzios”: alguns participantes usavam búzios para se identificar.

# Conjuração Baiana (processo)

---

- Realização de reuniões para discussão.
- Distribuição de panfletos com críticas ao governo e alta dos preços da farinha e da carne.
- Agosto de 1798: pregaram manifestos pela cidade conclamando o povo a se revoltar.
- A radicalização fez com que as elites se afastassem do movimento.
- Investigações levaram aos nomes das lideranças, e denúncias revelaram o local das reuniões.
- Denunciados, 49 conspiradores foram presos antes do movimento ocorrer (quase todos, humildes).



# Conjuração Baiana (desfecho)

- Dos 49 presos, 34 foram processados: 10 escravos, 6 ex-escravos, e os demais militares de baixa patente e artesãos.
- Mais ricos não foram condenados (talvez para desqualificar o movimento).
- Penas: morte, expulsão para a África, prisão em Fernando de Noronha e açoites no pelourinho (para escravos).
- 1799: dois alfaiates (João de Deus e Lucas Dantas) e dois soldados (Manuel Faustino e Luís Gonzaga das Virgens) foram enforcados e esquartejados. Os 4 eram mulatos.

# Discussão

- Por que a figura de Tiradentes é lembrada e a dos enforcados na Conjuração Baiana não?





# 2ª parte: Família Real Portuguesa no Brasil

O Brasil deixa de ser colônia



# Contexto

D. João governava Portugal com Príncipe Regente (a Rainha D. Maria I estava afastada por insanidade mental)

Portugal era um grande  
parceiro comercial da  
Inglaterra

1806: Bloqueio Continental

Aderir ao bloqueio  
= Lisboa  
bombardeada  
pela Inglaterra

Não aderir ao  
bloqueio = ser  
invadido por  
Napoleão



# Solução



# Curiosidades



EMBARQUE: PRESSA,  
DESORGANIZAÇÃO E  
CHUVA



POPULAÇÃO APAVORADA:  
“OS GOVERNANTES ESTÃO  
FUGINDO!”



D. JOÃO DISFARÇADO COM  
MEDO DA REAÇÃO  
POPULAR



D. MARIA I: “NÃO CORRAM  
TANTO! PENSARÃO QUE  
ESTAMOS FUGINDO!”



# A viagem

Embarque: 29 de novembro de 1807

As tropas francesas já estava perto de Lisboa

Família Real + Nobres + criados = 15 mil pessoas

Joias, obras de arte, prataria e quase todo dinheiro que circulava em Portugal

A nau que levava o Príncipe Regente chegou a Salvador em 22 de janeiro de 1808.

As outras embarcações foram direto para o Rio de Janeiro.

# Análise de fonte

## (Abertura dos Portos às Nações Amigas)

“Eu, o príncipe regente, [...] em razão das críticas e públicas circunstâncias da Europa [...] sou servido a ordenar [...] o seguinte:

1º que sejam admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias, transportadas em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos [...].

2º que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os portos que bem lhes parecer [...] todos e quaisquer gêneros e produções coloniais, à exceção do pau-brasil ou outros notoriamente estancados [...].”

Trecho da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808

# Outras medidas econômicas



Abril de 1808: permissão para indústrias no Brasil (proibidas desde 1785).



D. João mandou instalar fundições em SP e MG.



Abertura de fábricas têxteis para aproveitar o algodão do MA.



Seria esse o início da industrialização do Brasil?



# Tratados de 1810

---

“Aliança e Amizade” e “Comércio e Navegação”.

---

Imposto alfandegário no Brasil: 15% para mercadorias inglesas; 16% para portuguesas; 24% para as demais nações.

---

Produtos ingleses eram melhores e mais baratos que os portugueses.

---

Essa situação enfraqueceu a indústria portuguesa e impediu a industrialização do Brasil.

---

Compromisso com o fim da escravidão (nunca cumprido).



# Rio de Janeiro: nova capital do Império

- Rápida transformação urbanística.
- Bairros suntuosos, novas casas, ruas pavimentadas e pântanos drenados.
- Construção de um grande hospital.
- Jardim Botânico.
- Teatro São João (atual João Caetano)
- Real Biblioteca (atual Biblioteca Nacional)
- Observatório astronômico
- Escolas para filhos da elite.
- Permissão da impressão de jornais e revistas e criação da Imprensa Régia.
- Artistas (como Debret e Rugendas) e cientistas (como Saint-Hilaire) foram recebidos para estudar e retratar a natureza e a sociedade do Brasil



# Análise de fonte

---

“Há relativamente muito mais luxo aqui do que nas mais importantes cidades da Europa. Com dinheiro compram-se artigos da moda, franceses e ingleses; em suma, tudo. O mundo elegante veste-se, como entre nós, segundo os últimos modelos de Paris. Os homens, apesar do grande calor, usam casaca e capas das mais finas telas e meias brancas de seda [...]. O luxo das mulheres é indescritível. Jamais encontrei reunidas tantas pedras preciosas e pérolas de extraordinária beleza. [...]

Os vestidos são bordados a ouro e prata. Sobre a cabeça colocam quatro ou cinco plumas francesas [...] e sobre a fronte, como em torno do pescoço e em um dos braços, diademas incrustados de brilhantes e pérolas, alguns de excepcional valor”.

Lethold e Rango. “O Rio de Janeiro visto por dois prussianos em 1819”.



# Transformações nos costumes

Consumir produtos estrangeiros se tornou sinal de distinção social.

A aristocracia rural começou a copiar costumes e moda europeia.

D. João distribuiu muitos títulos para satisfazer a vaidade da elite colonial, mas esses títulos não davam nenhum poder.

# Problemas

Cargos políticos permaneceram nas mãos de portugueses.

Novos cargos foram criados para acomodar os acompanhantes reais.

A corte era sustentada pelos impostos pagos pelos brasileiros.

O aumento da população diminuiu a oferta de alimentos, aumentando seus preços, o que afetou a população mais pobre.

# O Brasil vira um Reino Unido

1815: queda de Napoleão e Congresso de Viena.

D. João pressionado a voltar para a Europa, mas pretendia permanecer no Brasil.

Solução: elevar o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves (o Brasil deixa de ser colônia, mas ainda é parte do Império Português).

Os brasileiros comemoraram, mas nada mudou na prática.

Os portugueses não gostaram: D. João deveria voltar para a Europa.

1816: morte de D. Maria I; coroação de D. João VI no Rio de Janeiro (portugueses se sentem menosprezados).



# Revolução Pernambucana (1817)



---

Senhores de engenho pernambucanos insatisfeitos: queda do preço internacional do açúcar, aumento de impostos e preços de alimentos.

---

Sentiam-se prejudicados pelos privilégios dados aos comerciantes portugueses (sentimento antilusitano; “mata marinheiro!”).

---

Grupo de intelectuais (padres, militares, juízes e latifundiários) planejou proclamar a independência e a república em Pernambuco.

---

Os rebeldes agiram rápido e conseguiram tomar o poder.

# Revolução Pernambucana (1817)

O governo provisório iniciou a criação de uma Constituição inspirada no liberalismo e na Revolução Francesa, com governo semelhante ao Diretório.

Liberdade de imprensa, abolição de alguns impostos e igualdade entre brasileiros e portugueses.

Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e parte do Ceará aderiram à revolução.

Entretanto, o novo governo estava dividido, principalmente sobre a escravidão (medo de um novo Haiti): proposta de abolição gradual não agradou a todos.

D. João enviou tropas; dezenas de pessoas foram presas e algumas condenadas à morte.

# 3ª parte: a Independência do Brasil

Da Revolução do Porto ao Grito do Ipiranga.





# Portugal em 1820

- Declínio.
- A Abertura dos Portos prejudicou a burguesia portuguesa.
- Não podiam concorrer com os produtos ingleses.
- Desde 1807 governados por uma regência sem poder efetivo.
- O poder de fato era exercido por militares comandados pelo lorde Beresford (inglês).
- Militares ingleses eram acusados de consumir os recursos portugueses e reagiam com violência a revoltas de portugueses.

# Revolução do Porto (1820)

- Revolta dos portugueses contra a crise econômica e a situação política.
- Exigiam uma Constituição para o reino (influência liberal).
- Liderada pela burguesia comercial, teve adesão popular.
- Formação de um governo provisório e convocação das Cortes (representantes de todo o Império).
- D. João VI foi chamado de volta a Portugal e obrigado a jurar a nova constituição antes de partir no dia 26/4/1821.
- D. Pedro ficou no Brasil como Príncipe regente.
- Formação de Juntas Provisórias para as administrações locais: maior autonomia.

MARQUE D'EL REI DOM JOÃO VI.  
ACOMPANHADO POR UMA DEPUTAÇÃO DAS CORTES.  
No Magnífico Porto de Terceiro de Junho de 1821, representado de Portugal

# Junta de Goiana

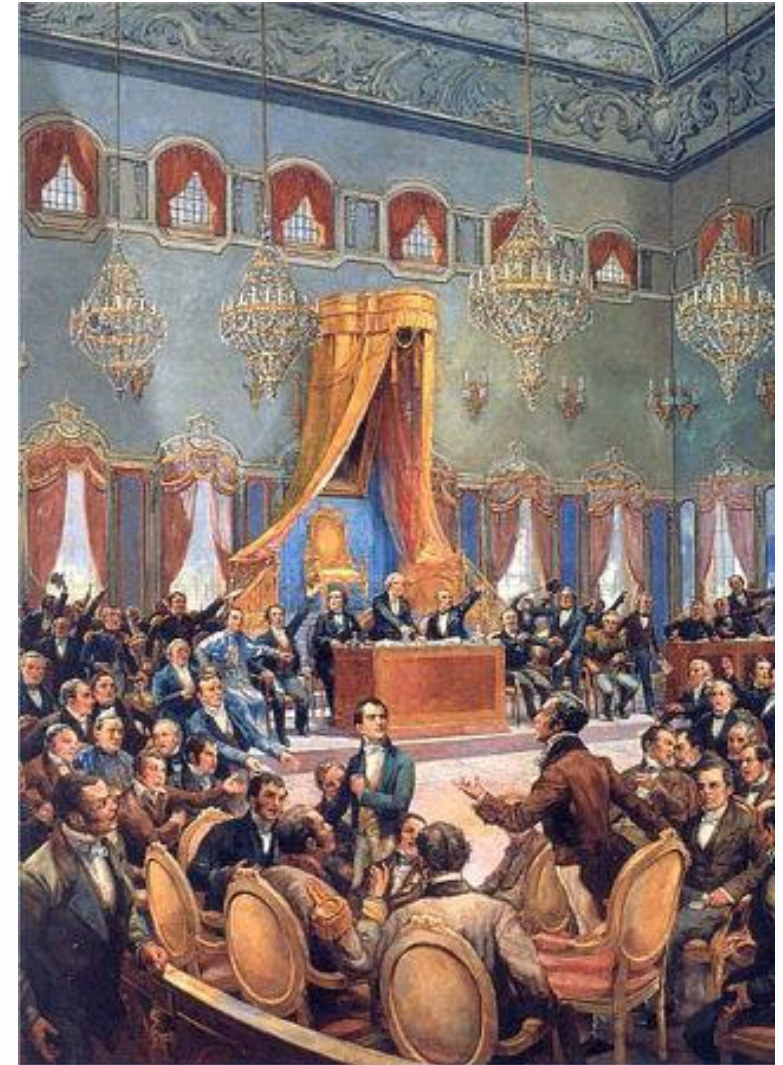
---

- Agosto de 1821, Pernambuco.
- Instauração de uma Junta Governativa Provisória em Goiana.
- Conflitos armados contra Luís do Rego Barreto (governador favorável ao Império).
- Convenção de Beberibe: acordo entre a Junta e o Governador: a Junta controlaria o Interior e o Governador controlaria Recife, Olinda e seus distritos.
- Luís do Rego foi destituído do cargo pelas Cortes.
- Autonomia de Pernambuco.
- Polêmica: rompimento com Portugal e início do processo de independência ou rompimento com o Absolutismo e adequação à Revolução do Porto.



# Da euforia à decepção

- A Revolução do Porto foi bem aceita pelos brasileiros, que também queriam o fim do absolutismo.
- 51 deputados representaram o Brasil nas Cortes (contra 130 portugueses).
- Surpresa: para resolver a crise em Portugal, as Cortes queriam recolonizar o Brasil, anulando as medidas de D. João VI.
- Agitação no Brasil: comerciantes e militares portugueses apoiaram as Cortes (Partido Português); proprietários rurais e camadas médias urbanas do Brasil não queriam o fim da autonomia (Partido Brasileiro).
- A imprensa começou a escrever sobre a possibilidade da independência.







# D. Pedro entra em cena

- Dezembro de 1821: chega ao Rio de Janeiro uma carta exigindo o retorno de D. Pedro a Portugal.
- Brasileiros, temendo ser esse o início da recolonização do Brasil, fazem um abaixo-assinado pedindo sua permanência.
- 9/1/1822: Dia do Fico.
- Medidas de D. Pedro em favor dos brasileiros: nomeação de brasileiros para ministérios; expulsão de tropas portuguesas fiéis às Cortes; exigência da aprovação de D. Pedro para as medidas das Cortes valerem no Brasil (Lei do Cumpra-se); convocação de uma Assembleia Constituinte.
- D. Pedro ganha força na medida em que se coloca como alguém que poderia mediar os conflitos e satisfazer as elites brasileiras.

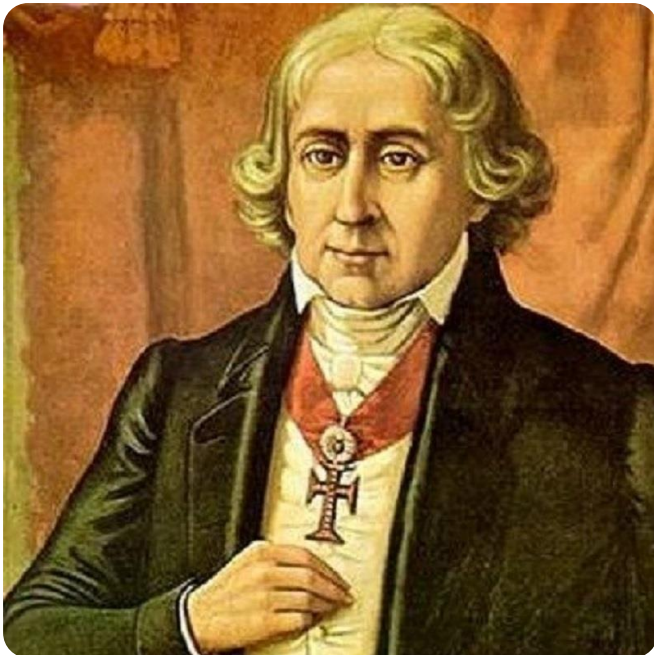
# As Cortes X D. Pedro

D. Pedro demonstrou ter rompido com as Cortes e se aliado aos brasileiros.

Começou-se a falar abertamente sobre a independência do Brasil.

As Cortes enviaram ordens para o retorno imediato de D. Pedro e anularam suas decisões.

D. Pedro estava em São Paulo e havia deixado sua esposa, D. Leopoldina, como Princesa Regente; ela recebeu a carta.



# Leopoldina, Bonifácio e a Independência

- D. Leopoldina, frente às ordens das Cortes, convocou o Conselho de Ministros.
- José Bonifácio, ministro e conselheiro de D. Pedro, redigiu a primeira declaração de independência, assinada por D. Leopoldina em 2 de setembro de 1822.
- A declaração de independência e a carta das Cortes foram enviadas a D. Pedro, em São Paulo.
- O mensageiro encontrou D. Pedro às margens do riacho do Ipiranga.
- Após ler a carta, D. Pedro decidiu proclamar a independência do Brasil (7/9/1822).



"Proclamação da Independência", Françoise-René Moreaux, 1844 (2,44 m x 3,83 m)







“O grito do Ipiranga”, Pedro Américo, 1888 (7,60 m x 4,51 m)







# 4ª parte: o Primeiro Reinado

---

D. Pedro I governando o Brasil  
independente

# Organizando o novo país

Processo comandado pela elite brasileira (especialmente SP, MG e RJ).

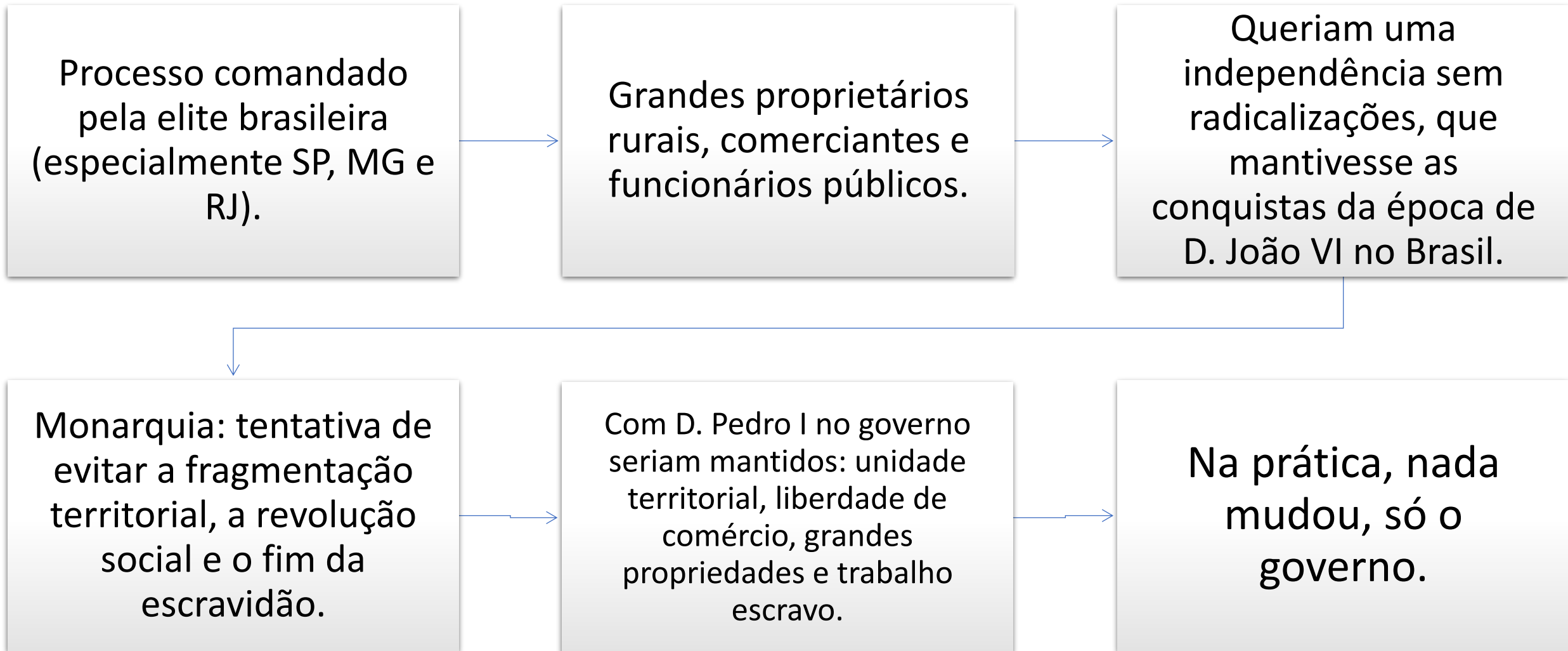
Grandes proprietários rurais, comerciantes e funcionários públicos.

Queriam uma independência sem radicalizações, que mantivesse as conquistas da época de D. João VI no Brasil.

Monarquia: tentativa de evitar a fragmentação territorial, a revolução social e o fim da escravidão.

Com D. Pedro I no governo seriam mantidos: unidade territorial, liberdade de comércio, grandes propriedades e trabalho escravo.

Na prática, nada mudou, só o governo.



# Primeira Bandeira do Brasil



- 18 de setembro de 1822.
- Cores escolhidas por D. Pedro.
- Desenho feito por Jean Baptiste Debret.





# Luta pela independência

- Não foi um processo pacífico.
- Nas províncias com maior presença portuguesa houve conflitos armados e tumultos contra a independência.
- Para algumas regiões, o novo governo era mais centralizador do que as Cortes Portuguesas, por isso preferiam permanecer ligadas a Portugal.
- Exércitos patrióticos e oficiais estrangeiros contratados ajudaram a derrotar as tropas portuguesas.

Maria Quitéria, umas das heroínas pouco conhecidas da independência do Brasil. Lutou como voluntária na Bahia, disfarçada de homem.

# Conflitos pela independência

- Batalha do Jenipapo (13 de março de 1823).
- Batalha final em Salvador (2 de julho de 1823).
- "Adesão do Pará" (agosto de 1823 - invasão e deposição do governo pró-Portugal).
- "Adesão da Cisplatina" (março de 1824 – derrota dos portugueses que restavam).
- Tratado de Paz, Amizade e Aliança (29 de agosto de 1825): reconhecimento formal da independência do Brasil mediante o pagamento de indenização.



## TRATADO

FEITO ENTRE

SUA MAJESTADE IMPERIAL,

E

SUA MAJESTADE FIDELÍSSIMA,

SOBRE O RECONHECIMENTO

DO

IMPERIO DO BRASIL.

AOS 29 DE AGOSTO DE 1825.

E

RATIFICADO

POR

SUA MAJESTADE O IMPERADOR,

NO DIA IMEDIATO.



# Primeira Constituição do Brasil

- Reunião dos deputados eleitos em maio de 1823 para criar a primeira Constituição.
- Muitas ideias diferentes, mas todos concordavam em limitar o poder do Imperador com uma Constituição Liberal.
- D. Pedro I não gostou da ideia, mandou tropas cercarem o prédio da assembleia e dissolveu a Constituinte em novembro de 1823.
- Essa atitude revelou o lado autoritário de D. Pedro I e causou insatisfação no povo.
- Para abafar protestos, D. Pedro I nomeou uma comissão para criar uma constituição, outorgada em março de 1824.



# Constituição de 1824

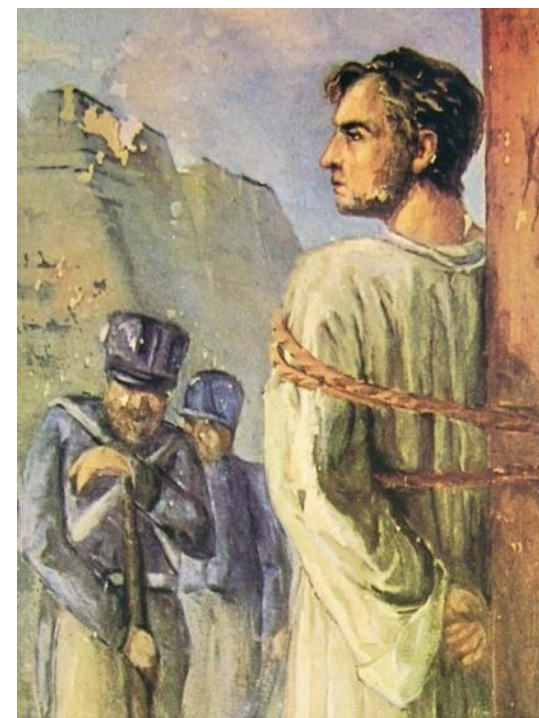


- Monarquia Constitucional hereditária
- Todo cidadão tem: igualdade perante a lei, liberdade de expressão, direito de votar e ser votado.
- Cidadão = homem com mais de 25 anos que comprovasse uma determinada renda.
- Voto censitário (90% da população não votava).
- Quatro poderes: executivo, legislativo, judiciário, moderador.
- Legislativo bicameral (deputados e Senadores)
- O Imperador representava os poderes executivo e moderador.
- Executivo: escolhe senadores, ministros e presidentes de províncias.
- Moderador: controla o legislativo e o judiciário.
- Na prática, D. Pedro I tinha quase poder absoluto.



# Confederação do Equador (1824)

- Crise econômica pela queda do preço do açúcar.
- Insatisfação desde a dissolução da Constituinte em 1823.
- Olinda e Recife não juraram a nova constituição e não aceitaram o presidente nomeado para Pernambuco.
- A insatisfação com D. Pedro I aumentou e virou uma revolta separatista republicana.
- Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Piauí se declararam separados do Brasil e formaram a Confederação do Equador, inspirada nos EUA.
- Ideias abolicionistas e adesão de camadas populares fez as elites retirarem o apoio ao movimento.
- D. Pedro I reagiu com violência: após 3 meses de combates sangrentos os rebeldes foram derrotados e 16 líderes condenados à morte, entre eles, Frei Caneca.



# A guerra na Cisplatina (1825-1828)

---

- A Cisplatina era um território espanhol que proclamou sua independência em 1811 e foi anexado ao Brasil por D. João VI em 1821.
- Após a independência do Brasil se tornou uma província brasileira, mas reivindicava a independência.
- 1825: a Cisplatina se uniu às Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina) e D. Pedro I declarou guerra ao governo de Buenos Aires.
- 1828: Reconhecimento da independência da Cisplatina, que se tornou a República Oriental do Uruguai.
- Resultados para o Brasil: derrota vergonhosa, dívidas, crise financeira, 8 mil mortos e D. Pedro I muito impopular.



# Brasil em crise

Faltava dinheiro e os empréstimos eram mal usados, aumentando a dívida externa.

Importações superava exportações (déficit nas contas nacionais).

Cobrança de impostos desorganizada, não arrecadava o suficiente.

Falência do Banco do Brasil (1829).

Concorrência internacional na agricultura (perda de compradores e queda nos preços).

Alta de preços nos alimentos e produtos manufaturados no mercado interno.

Fazendeiros do Nordeste culpavam D. Pedro I por seus prejuízos.

Camadas médias e populares das cidades estavam insatisfeitas com o governo.



# D. Pedro I se complica

- 1829: fim do prazo para acabar com o tráfico negreiro (compromisso firmado com a Inglaterra).
- Proprietários de escravos temiam que o fim do tráfico fizesse faltar mão de obra e o preço dos escravos disparasse.
- 1828-1830: D. Pedro desviou dinheiro do Tesouro Nacional para financiar a luta contra seu irmão, D. Miguel, que usurpou o trono e Portugal (D. Pedro queria que o trono fosse para sua filha).
- A população começou a acusar D. Pedro de estar mais preocupado com Portugal do que com o Brasil.
- Jornais criticavam o Imperador e as elites deixaram de apoiá-lo.
- Os portugueses que viviam no Brasil apoiaram D. Pedro, aumentando o sentimento antilusitano.
- 1830: assassinato de Líbero Badaró, opositor de D. Pedro I.
- 1831: “Noite das garrafadas” (visita a Minas Gerais gera protestos; no retorno ao RJ apoiadores portugueses tentaram homenagear o Imperador; conflito entre opositores e apoiadores.).



# Abdicação de D. Pedro I

- Nomeação de ministros portugueses leva uma multidão para protestar nas ruas.
- Soldados e oficiais apoiaram o povo.
- Sem apoio, D. Pedro I abdicou ao trono em favor de seu filho, Pedro de Alcântara, em 7 de abril de 1831.
- A população festejou.
- A elite manteve o poder em suas mãos.
- A ameaça de o Brasil ser recolonizado estava finalmente afastada.

